

TESTE DE CONDUTIVIDADE ELÉTRICA EM SEMENTES DE *Calophyllum brasiliense* CAMBESS (CALOPHYLLACEAE). GRABIAS, J.¹; DALANHOL, S.J.^{2*}; NOGUEIRA, A.C.³; REGO, G.M.⁴; SANTOS, J.O.⁵; SOLDERA, C.⁶; ANDRADE, E.S.⁷ (¹UFPR, Curitiba - PR, Brasil, jeni.grabias@gmail.com) (²UNESP, Botucatu - SP, Brasil) (³UFPR, Curitiba - PR, Brasil) (⁴EMBRAPA FLORESTAS, Colombo - PR, Brasil) (⁵UFPR, Curitiba - PR, Brasil) (⁶UFPR, Curitiba - PR, Brasil) (⁷ UFPR, Curitiba - PR, Brasil)

C. brasiliense apresenta madeira com boas características estéticas, alta resistência à água e boa durabilidade. Possui sementes recalcitrantes e, por isso, necessita de testes rápidos para avaliação do seu vigor. O objetivo deste trabalho foi adequar a metodologia do teste de condutividade elétrica (CE) em sementes de *C. brasiliense*. Utilizaram-se três lotes de sementes armazenadas por diferentes períodos em saco plástico sob refrigeração (± 6 °C): lote 1- 22 meses, lote 2- seis meses e lote 3- um mês. Inicialmente, determinou-se o grau de umidade das sementes. Para o teste de CE, estudaram-se seis tempos de imersão em água (12, 24, 36, 48, 60 e 72 h), três volumes de água (50, 100 e 150 ml), três quantidades de sementes (10, 15 e 20) e temperatura de 25 °C. A cada período fez-se a leitura da solução de embebição e o resultado foi dividido pelo peso da amostra, expresso em $S \cdot cm^{-1} \cdot g^{-1}$ de semente. O delineamento foi inteiramente casualizado (DIC), em fatorial 3x6 (lotes X tempos), com 5 repetições, sendo as sementes avaliadas separadamente para cada combinação de volume/sementes. Também instalou-se o teste de germinação, em DIC, com 5 repetições de 40 sementes, avaliando-se a porcentagem de germinação (%G) e o índice de velocidade de germinação (IVG). Os dados foram submetidos ao teste de Bartlett e ao teste de Tukey (5%). Verificou-se que a umidade das sementes permaneceu alta após o período de armazenamento (1- 34%, 2- 47% e 3- 40%), mas houve perda de vigor nos lotes 1 e 2, como observado no teste de germinação, no qual estes lotes foram estatisticamente iguais, com valores próximos a zero. Constatou-se maior vigor para o lote 3 com %G de 74% e IVG de 16,04. Porém, este mesmo padrão não foi observado no teste de CE, no qual as sementes do lote 1 seriam as de melhor vigor, com menores valores de CE, seguidas pelo lote 3 e 2, com maiores valores de CE. Desta maneira, conclui-se que não foi possível adequar a metodologia do teste de CE em sementes de *C. brasiliense*.

Palavras-chave: guanandi, vigor, sementes recalcitrantes, espécies florestais.